

SURREALISMO DE MIRÓ: uma fonte de inspiração para uma coleção de moda

Ana Luiza Coelho¹
Taina Sarmiento Borges²
Edinaldo Alves Araújo³

RESUMO

A criação de uma coleção de moda sempre se inicia com a busca de inspiração em conceitos, estilos ou estéticas, uma vez que a moda está intrinsecamente conectada com as artes de maneira abrangente. Neste contexto, este trabalho é fundamentado na inspiração extraída da vanguarda artística europeia conhecida como Surrealismo, com uma abordagem mais específica nas criações de Joan Miró, escultor e pintor surrealista. O objetivo deste artigo é apresentar uma coleção de moda concebida para o inverno de 2024, destacando estampas que são profundamente influenciadas pela produção desse artista renomado. Dessa maneira, optou-se por percorrer o seguinte caminho: primeiramente, conhecer aprofundadamente a produção artística de Miró; em seguida estudar a estética surrealista; além disso, com base nesses estudos e alinhados aos textos teóricos: Projeto de Coleção da autora Marcela Kruger Corrêa e A Psicologia das cores de Eva Heller, criar uma coleção de moda, e por fim, apresentá-la em evento específico. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi basicamente a teórica, já para a criação da coleção, foram utilizadas técnicas projetuais do Design envolvendo esboços da forma, estudo da função prática e da função estético-simbólica; testes, prototipagem e experimentação e execução da peça-piloto. Logo, os resultados deste trabalho mostraram que a influência do Surrealismo de Miró vai além da mera estética, pois incentiva o designer de moda a vê-la como um meio de auto expressão e uma plataforma para a experimentação artística. Ao abraçar a visão surrealista de Miró, o designer pode criar coleções de moda que não são apenas visualmente deslumbrantes, mas também cuidadosamente impactantes, ultrapassando os limites da moda e moldando o futuro da indústria.

Palavras-chave: Surrealismo; Miró; Coleção; Moda.

1 INTRODUÇÃO

As Vanguardas Europeias, que emergiram no final do século XIX e início do século XX, exerceram uma influência profunda não apenas na pintura, mas também sobre diversas outras formas de expressão artística, como a escultura, a literatura, o

¹ Discente do curso design de moda do Centro Universitário Universo Goiânia.

² Docente do curso design de moda do Centro Universitário Universo Goiânia. Especialista em Design de Acessórios pelo Instituto Marangoni de Milão.

³ Docente do curso de Design de Moda do Centro Universitário Universo Goiânia. Mestre em História pela PUC Goiás (2010).

teatro e o cinema. Hoje em dia, esses movimentos começam a servir como inspiração para diversos setores, incluindo

a moda, como é o caso do presente trabalho. Aqui a estética Surrealista é o ponto de partida que norteia a exploração criativa.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar uma coleção de moda para o inverno 2024, com estampas inspiradas na produção artística do escultor e pintor Surrealista Joan Miró. Para isso, optou-se, primeiramente, por uma pesquisa bibliográfica, afim de conhecer de forma mais íntima o Surrealismo e a produção artística do artista, em seguida pesquisas imagéticas contribuíram para a criação da coleção, utilizado técnicas projetuais do Design envolvendo algumas etapas: esboços da forma, estudo da função prática e da função estético-simbólica; testes, prototipagem e experimentação, seguindo para a etapa final de execução da peça-piloto.

A relevância deste trabalho é justificada por diversos motivos: em primeiro lugar como recurso para enriquecer o conhecimento à estudantes do curso de Design de Moda, bem como oferecer inspiração para pesquisas em outras áreas, como artes visuais e estudos literários. É importante ressaltar o potencial de impactar positivamente os leitores, devido à riqueza de detalhes, que inclui explorações de núcleos, desenhos, formas e muito mais.

Do ponto de vista didático, este artigo segue uma estrutura organizada em três partes distintas. Inicialmente, fornece uma breve introdução à estética surrealista, em seguida, apresenta um resumo abrangente da produção artística de Joan Miró, e por fim, destaca-se uma coleção de moda, a qual foi desenvolvida com modelos conceituais e comerciais, categorizados em três blocos distintos, finalizando com a apresentação de um produto final de moda.

2 A ESTÉTICA SURREALISTA

A estética surrealista, surge no ano de 1924, com o Manifesto Surrealista realizado por André Breton. A sua proposta era que os artistas se expressassem de acordo com a imaginação, de forma livre, desenfreado, atribuindo relevância para o impulso psíquico. Dessa forma, os surrealistas deixaram à margem o mundo real e mergulhavam no irreal, o qual a razão perdia total domínio. Para Strickland e Boswell

(1992, p.149) “(...) os pintores faziam experiências com o automatismo – uma maneira de criar sem o controle do consciente - para despertar o imaginário inconsciente.”.

Nesse contexto, persiste a afirmação de que os surrealistas, de forma deliberada, exploravam o bizarro e o irracional como meio de verdades, expressões ocultas e inacessíveis por meio da lógica convencional.

Nesse contexto, persiste a afirmação de que os surrealistas buscavam propositadamente o bizarro e o irracional para expressar verdades ocultas e inalcançáveis por meio do que é lógico. Desta maneira, compreende-se que os surrealistas idealizavam o inconsciente, sem que as formas e imagens se abastecessem da razão, mas de impulsos de sentimentos irracionais e surreais. Argan (1988) afirma que o Dad, em referência ao Movimento do Dadaísmo, se transforma nesse novo movimento, ou seja, na teoria do irracional ou do inconsciente na arte.

Muitos foram os artistas considerados surrealistas, como: Salvador Dali, Max Ernst, René Magritte, André Masson, Joan Miró e Frida Kahlo. No entanto, dois deles praticavam a arte da fuga do controle do inconsciente: Joan Miró e Max Ernst.

Figura 1. Painel Geral do Tema Surrealismo



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

3. JOAN MIRÓ

Joan Miró (1893-1983), renomado pintor e escultor, nasceu em Barcelona, Espanha. Sua jornada artística começou na Academia de Artes de Gali, e depois de concluir seus estudos, mudou-se para Paris, onde teve a oportunidade de se relacionar com artistas influentes da época, como por exemplo, Picasso, e explorar diversas correntes vanguardistas europeias, incluindo o Cubismo, Fauvismo e o Dadaísmo.

No entanto, foi o seu encontro com André Breton, o fundador do Surrealismo, que desempenhou um papel fundamental na sua carreira artística. Miró se comprometeu profundamente com o Surrealismo e se tornou uma figura de destaque nesse movimento, que continua sendo uma referência artística até os dias de hoje. Por meio desta breve biografia, pode-se traçar um paralelo, afim de compreender a rica produção artística do artista:

Para atingir sua expressão Miró precisava de esquecer os traços e as doutrinas que aprendera nos livros. Desejava atingir a pureza de não saber mais nada. Fazia um ritual para atingir essa pureza: ia ao fundo do quintal à busca de uma árvore. E ali, ao pé da árvore, enterrava de vez tudo aquilo que havia aprendido nos livros. Depois depositava sobre o enterro uma nobre mijada florestal. Sobre o enterro nasciam borboletas, restos de insetos, cascas de cigarra etc. A partir dos restos Miró iniciava a sua engenharia de cores. Muitas vezes chegava a iluminuras a partir de um dejetos de mosca deixado na tela. (BARROS, 2010, p. 385).

Miró trabalhava com a espontaneidade, elementos coloridos, formas biomórficas⁴, geométricas e abstratas, as quais faziam que os objetos reais fossem apontados de forma criativa.

Miró inventou signos biomórficos singulares para objetos da natureza, como o sol, a lua e os animais. Com o passar dos anos, essas formas foram sendo progressivamente simplificadas até chegar a uma estenografia em pictogramas de formas geométricas e gotas parecidas com amebas – uma mistura de fatos e fantasia. (STRICKLAND; BOSWELL, 1992, p.149)

Nesse contexto, por meio de cores vibrantes, formas geométricas e a ideia de uma figuração divertida e brincalhona, Miró cria uma arte inspirada em um jardim composto por flores, árvores, pássaros e insetos.

⁴ *Adjetivo*. 1. que tem a forma, estrutura ou aspecto de um organismo vivo. 2. semelhante a, ou que lembra ou sugere formas orgânicas vivas.

Figura 2. Painel do Tema Específico Joan Miró



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

4 A COLEÇÃO CONCEBIDA

Para iniciar a exploração de uma coleção de moda inspirada no Surrealismo de Miró, é relevante examinar os núcleos que se destacam em sua obra. Uma paleta de cores vibrantes do artista, repleta de tons de vermelho, azul, amarelo e verde, pôde ser traduzida em peças ousadas e cativantes. Imagine um vestido com estampas abstratas que incorporam os tons característicos de Miró, com formas geométricas em cores contrastantes. Tais criações capturariam a essência lúdica e dinâmica do trabalho do artista.

Nesse contexto, a coleção “Surrealismo de Miró” se desenvolveu por meio da inspiração no movimento vanguardista do Surrealismo, mais especificamente em algumas das obras do renomado pintor espanhol Joan Miró. Como marca de referência tem-se a marca brasileira FARM, uma empresa fundada em 1997 pelos estilistas Kátia Barros e Marcello Bastos, que é conhecida por sua abordagem moderna, jovem, descontraída, natural, colorida e carioca.

A coleção inverno 2024 é concebida a partir da inspiração nas obras do artista Joan Miró, a qual é apresentada em três blocos, com proposta de *looks* conceituais e comerciais. O primeiro bloco, cujo ocasião de uso é luau, possui inspiração na tela “Número e constelações em amor com uma mulher” de 1941; o segundo bloco, com

ocasião de uso lazer, foi inspirado na tela “O ouro de azul” de 1967 e, o terceiro bloco, possui ocasião de uso trabalho, e é inspirado na obra “Carota”, de 1978.

É importante ressaltar que os elementos de estilo: presença de estampa, modelagem ampla e contraste, se repetem nos três blocos que serão apresentados, resultando em dezoito *looks* entre: vestidos, calças, saias, blusas e macacões, que traduzem através da composição e unidade visual todo o processo de criação. A coleção “Surrealismo de Miró” se destaca também pelo conforto, originalidade e diversidade, conceitos essenciais propostos.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS BLOCOS CRIATIVOS

4.1.1 Bloco I – Luau - Número e constelações em amor com uma mulher

A obra de arte "Número e constelações em amor com uma mulher" de Miró é verdadeiramente cativante, pois combina formas abstratas, números e motivos, de maneira excepcional, para expressar emoções e ideias complexas. Por meio do seu estilo artístico distintivo e de simbolismo intrigante, o artista convida os espectadores a explorarem as riquezas de sua criação, embarcando em uma jornada visual e emocional única. A capacidade de Miró de criar composições harmoniosas em meio ao caos, é uma prova do seu brilho artístico, tornando esta pintura uma verdadeira obra-prima da arte, a qual inspirou esse primeiro Bloco da coleção de moda “Surrealismo de Miró”.

O processo criativo do Bloco I, intitulado “Número e constelações em amor com uma mulher”, foi profundamente influenciado pelos traços presentes na tela de Miró, batizado com ocasião de uso luau, uma alusão às roupas produzidas para serem usadas à noite. A coleção é composta por uma variedade de peças, incluindo vestidos longos com decote na diagonal e mangas longas, vestidos curtos com decote em V profundo, macacões elegantes com decote em V profundo, saias esvoaçantes, calças estilosas e blusas com mangas longas e fluidas.

Quanto aos núcleos, optou-se pelos tons primários, conforme definido por Heller (2012). Esses núcleos primários são "aqueles que não podem ser obtidas através da mistura de outras cores. Esta é a razão pela qual vermelho, amarelo e azul seriam consideradas cores primárias nenhum modelo tradicional de núcleos". Dessa forma, permite-se afirmar que essa escolha foi primordial para transmitir a essência e a paleta única encontrada na obra de Miró.

Além disso, o elemento olho e as formas geométricas apresentadas da tela instigaram a criação dos *looks* deste bloco. Quanto à estamparia, o processo escolhido foi a digital, que é uma técnica de impressão de uma estampa diretamente no tecido, por meio de um processo de jato de tinta, no qual as imagens criadas digitalmente ou digitalizadas manualmente são transferidas para o tecido. Neste tipo de estamparia tem-se alta qualidade e perfeita definição de cores, sombras e detalhes. Para Silva (2013, p.23), a estamparia digital:

constitui-se de imagens impressas diretamente no tecido. O tecido entra em uma máquina de impressão de tamanho grande, na largura do pano e a imagem é impressa. Depois de estampado, o tecido passa por um processo de lavagem para retirar uma película que lhe é aplicada antes da impressão. A tecnologia de estamparia digital é utilizada no desenvolvimento de amostras, estampas individuais (design exclusivo) e produções em tamanhos diferenciados.

Na confecção das peças, utilizou-se diversos materiais, incluindo botões, zíper invisível na parte traseira das costas e fitas de tecido. Optou-se pelo linho como material principal devido a sua qualidade em proporcionar conforto e praticidade ao usuário. No que diz respeito aos elementos e princípios de design, incorporou-se a repetição, o ritmo, o contraste e a proporção. A repetição se manifesta na utilização consistente de elementos de estilo, detalhes e acabamentos em várias peças da coleção, unificando-as por meio de um mesmo conceito estilístico, compartilhado entre os diferentes blocos ou famílias da coleção. Dessa maneira, para Jones (2005, p.177) a repetição “é o uso de estilo, detalhes ou acabamentos mais de uma vez em uma mesma peça. Uma característica pode ser repetida de modo regular ou irregular”

O ritmo pode ser regular, fruto da repetição ou da alternância de microelementos em intervalos simétricos; ou irregular, quando os microelementos são distribuídos pela superfície sem respeitar qualquer padrão de medida entre eles. Assim, para Filho (2004, p.69): “O ritmo é um movimento que pode ser caracterizado como um conjunto de sensações de movimentos encadeados ou de conexões visuais ininterruptas, na maior parte das vezes, uniformemente contínuas ou sequenciais ou semelhantes ou, ainda, alternadas.”

O contraste é um princípio do design mais utilizados. Segundo Jones (2005, p.177), “Esse é um dos mais úteis princípios de criação, fazendo com que o olhar reavalie a importância da área focal em relação à outra.”. Para Gomes Filho (2004, p.63): “O contraste, como estratégia visual para aguçar o significado, não só excita e

atrai a atenção do observador, como também é capaz de dramatizar esse significado para fazê-lo mais importante e mais dinâmico.”

Por fim, a proporção desempenha um papel crucial na estética e funcionalidade das roupas. Conforme observado por Jones (2005, p. 108) “A proporção diz respeito ao modo como são relacionadas visualmente todas as partes individuais de um todo.” Dessa forma, influenciando a harmonia e o equilíbrio das peças de roupa. Logo, ao considerar cuidadosamente a proporção na criação desta coleção, buscou-se garantir não apenas estética visualmente agradável, mas também o ajuste e o conforto ideais para quem está vestindo.

Os *looks* do Bloco I, quanto à modelagem, são amplos e naturais, marcando a silhueta do corpo de forma bem leve, os quais podem ser analisados na figura abaixo, sendo o primeiro *look* (da esquerda para a direita) conceitual e os demais comerciais.

Figura 3. Coleção “Número e constelações em amor com uma mulher” – Bloco I



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

4.1.2 Bloco II – Lazer - O Ouro de Azul

Ao analisar a obra “O Ouro de Azul”, é impossível não notar a combinação vibrante de cores utilizados por Miró. O ouro, que predomina na pintura, transmite um sentimento de riqueza e poder, enquanto o azul cria uma atmosfera tranquila e

misteriosa. Essa mistura de cores contrastantes cria uma sensação de equilíbrio e harmonia, típica do estilo surrealista.

Além disso, a obra também apresenta uma variedade de formas e linhas que interagem entre si. Miró desprende-se das representações figurativas e usa formas abstratas para expressar sua visão artística. Essas formas orgânicas e geométricas se entrelaçaram de maneira fluida e interessante, criando uma composição dinâmica e fascinante.

Outro aspecto notável é o uso da técnica do automatismo⁵, uma característica marcante do Surrealismo. Ao pintar o "O Ouro de Azul", Miró apresentou uma abordagem espontânea, sem se preocupar com a representação precisa da realidade. Ele permitiu que sua imaginação e subconsciente guiassem sua pincelada, resultando em uma obra repleta de camadas de significado e simbolismo.

É fundamental destacar o impacto emocional que "O Ouro de Azul" provoca no espectador. A combinação de cores, formas e texturas estimula os sentidos e o convida a mergulhar em um mundo de fantasia e sonho. Cada traço e pincelada transmite a energia e a paixão do artista pela sua arte, envolvendo o público em uma experiência estética única. Diante disso, essa tela serviu como inspiração para os olhares deste Bloco, buscando capturar a mesma essência de liberdade criativa e emocional presente na obra do artista supracitado.

O processo criativo do Bloco II, cujo a ocasião de uso é lazer, teve a tela "O Ouro de Azul" como inspiração, destacando os elementos estrela e céu. Este bloco, apresenta silhueta e modelagem ampla e confortável. A coleção é composta por: macacão com mangas longas e fluidas, vestido com amarração e com recorte vazados nas laterais, macaquinho com babados e recorte vazado nas laterais, saia reta, calças retas e blusa com manga volumosa.

Quanto aos materiais, foram utilizados: linho, zíper invisível nas costas e linha. Este bloco, tal qual o primeiro, faz uso das cores primárias e da estampa digital. Quanto aos elementos e princípios do design, foram utilizados a repetição, o ritmo e o contraste. A figura abaixo apresenta os *looks* propostos, em que, da esquerda para a direita, tem-se a peça conceitual, e as demais comerciais.

⁵ *substantivo masculino*. 1. estado ou atributo do que é automático. 2. dispositivo por meio do qual um aparelho adquire caráter de automático.

Figura 4. Coleção “Número e constelações em amor com uma mulher” – Bloco I



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

4.1.2 Bloco II – Lazer - O Ouro de Azul

Ao analisar a obra “O Ouro de Azul”, é impossível não notar a combinação vibrante de cores utilizados por Miró. O ouro, que predomina na pintura, transmite um sentimento de riqueza e poder, enquanto o azul cria uma atmosfera tranquila e misteriosa. Essa mistura de cores contrastantes cria uma sensação de equilíbrio e harmonia, típica do estilo surrealista.

Além disso, a obra também apresenta uma variedade de formas e linhas que interagem entre si. Miró desprende-se das representações figurativas e usa formas abstratas para expressar sua visão artística. Essas formas orgânicas e geométricas se entrelaçaram de maneira fluida e interessante, criando uma composição dinâmica e fascinante.

Outro aspecto notável é o uso da técnica do automatismo⁶, uma característica marcante do Surrealismo. Ao pintar o "O Ouro de Azul", Miró apresentou uma abordagem espontânea, sem se preocupar com a representação precisa da realidade.

⁶ *substantivo masculino*. 1. estado ou atributo do que é automático. 2. dispositivo por meio do qual um aparelho adquire caráter de automático.

Ele permitiu que sua imaginação e subconsciente guiassem sua pincelada, resultando em uma obra repleta de camadas de significado e simbolismo.

É fundamental destacar o impacto emocional que “O Ouro de Azul” provoca no espectador. A combinação de cores, formas e texturas estimula os sentidos e o convida a mergulhar em um mundo de fantasia e sonho. Cada traço e pincelada transmite a energia e a paixão do artista pela sua arte, envolvendo o público em uma experiência estética única. Diante disso, essa tela serviu como inspiração para os olhares deste Bloco, buscando capturar a mesma essência de liberdade criativa e emocional presente na obra do artista supracitado.

O processo criativo do Bloco II, cujo a ocasião de uso é lazer, teve a tela “O Ouro de Azul” como inspiração, destacando os elementos estrela e céu. Este bloco, apresenta silhueta e modelagem ampla e confortável. A coleção é composta por: macacão com mangas longas e fluidas, vestido com amarração e com recorte vazados nas laterais, macaquinho com babados e recorte vazado nas laterais, saia reta, calças retas e blusa com manga volumosa.

Quanto aos materiais, foram utilizados: linho, zíper invisível nas costas e linha. Este bloco, tal qual o primeiro, faz uso das cores primárias e da estamparia digital. Quanto aos elementos e princípios do design, foram utilizados a repetição, o ritmo e o contraste. A figura abaixo apresenta os *looks* propostos, em que, da esquerda para a direita, tem-se a peça conceitual, e as demais comerciais.

Figura 5. Coleção “O Ouro de Azul” - Bloco II



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

4.1.3 Bloco III – Trabalho – Carota

A obra "Carota" do artista espanhol Joan Miró é um exemplo icônico de sua arte surrealista. Criada em 1927, a pintura retrata uma cenoura flutuante em um fundo abstrato. Por meio de cores vibrantes e formas simplificadas, o artista oferece uma representação única da natureza, convidando o espectador a explorar a imaginação.

Em primeiro lugar, uma paleta de cores utilizadas na obra chama a atenção, composta por tons primários como vermelho, amarelo e azul, contrastando com o fundo branco e preto. Essas combinações vibrantes aumentam a sensação de estranheza e transcendência⁷ na obra, ampliando a percepção do espectador. Além disso, a escolha de cores não realistas ressalta o caráter surreal da obra, contribuindo para a criação desta coleção.

As simplificadas também desempenham um papel importante na composição da pintura. A obra, é representada de forma minimalista⁸, com linhas curvas e elementos abstratos. Essa técnica de simplificação torna uma imagem misteriosa e desconcertante, desafiando a percepção tradicional da realidade. Miró explora a propriedade da forma para criar uma atmosfera onírica⁹ e convida o espectador a experimentar um mundo além do concreto.

A alusão à natureza na obra supracitada é significativa, fazendo com que objetos e elementos assumem uma significação própria, e essa desconexão ressalta a ideia surrealista de Miró de uma realidade alternativa, muitas vezes desprovida de lógica ou explicação.

A obra em questão é uma expressão marcante do Surrealismo, pois desafia as convenções artísticas tradicionais, convidando o espectador a explorar novas perspectivas e interpretar a realidade de maneira inesperada. São por essas razões que, "Carota" continua a ser um exemplo fascinante da genialidade de Miró e sua contribuição para o mundo da arte

O processo criativo da coleção "Carota", apresentada no Bloco III, que possui como ocasião de uso o trabalho, teve inspiração na tela citada anteriormente, bem

⁷ trata-se daquilo que está além do mundo material, refere-se aos fenômenos de natureza metafísica. Tem origem na palavra latina "trancendere", que significa ultrapassar.

⁸ Na moda, o minimalismo tem uma pegada voltada para a simplicidade, e até para o genderless, tanto no desenho quanto na utilidade das peças. Por isso, as formas são mais retas e as cores mais neutras, facilitando o uso de uma única peça de roupa em várias composições.

⁹ Adjetivo masculino da língua portuguesa e está relacionado ou faz referência aos sonhos, às fantasias e ao que não pertence ao chamado "mundo real". A palavra tem sua origem etimológica a partir do grego óneiros, que quer dizer literalmente "sonho".

como seus traços e linhas, trazendo o elemento cores como destaque. Os *looks* deste bloco, apresentam silhueta e modelagem ampla e natural. A coleção é composta por: macacão midi, ombro com alça fina, reguladores e manga bufante, vestido com decote quadrado e manga bufante, macacão midi, alças finas, reguladores e manga bufante, saia, calças e blusa ombro com alças finas, com reguladores e mangas bufante.

Quanto aos materiais, foram utilizados: linho, zíper invisível nas costas, reguladores nas alças e linha. Este bloco, tal qual o primeiro e o segundo, faz uso das cores primárias e da estampa digital. Quanto aos elementos e princípios do design, foram utilizados a repetição, o ritmo, o equilíbrio e o contraste.

O equilíbrio é um dos princípios do design que consiste na distribuição de peso e importância visual dos elementos do design. Para Treptow (2003) “Refere-se ao peso visual da roupa no corpo através da divisão imaginária do eixo horizontal (cintura) e vertical (lado direito e esquerdo do corpo).” Abaixo, a Figura 6 apresenta os looks propostos no Bloco II, dos quais da esquerda para a direita, tem-se a peça conceitual, e as demais são comerciais.

Figura 6. Painel-Bloco III -Trabalho – Peças da coleção Carota



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

4.2 LOOK CONSTRUÍDO

O objetivo deste trabalho foi traduzir as características distintivas de Joan Miró em um projeto de moda, que transcendeu o âmbito da indústria, para impactar outros setores. Por meio das peças criadas, buscou-se evocar as obras do artista e transmitir sua perspectiva única: encontrar beleza no cotidiano e expandir sua imaginação e criatividade.

O produto de moda confeccionado e apresentado durante o evento Universo Fashion, organizado pelos estudantes do curso de Design de Moda, foi o *look* conceitual do Bloco I - "Número e constelações em amor com uma mulher", um vestido estampado com a técnica de estamparia artesanal, decote na diagonal e mangas diferentes uma da outra. Apresenta uma modelagem reta e silhueta marcada de forma leve e solta. Essa é uma peça da coleção Farm Rio do Brasil Surrealismo do Miró: Inverno de norte a norte.

Figura 07. Look conceitual



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

A primeira etapa para o desenvolvimento do *look* construído foi a realização do desenvolvimento da modelagem. O processo iniciou-se com a retirada das medidas do corpo da modelo escolhida para o desfile e na sequência a construção da base do vestido de frente e costas, após isso, foi elaborado uma base separada para a manga volumosa do lado esquerdo. A segunda etapa foi copiar a base em cima do tecido e depois cortar. Com o tecido cortado foi preciso passar overlock ao redor do tecido, pois tinha risco de desfiar. A técnica de estamparia utilizada foi a estamparia artesanal, utilizando: tintas próprias para tecido, pincéis, caneta de tecido, utilizada para dar destaque em algumas partes da peça, lápis 6B, borracha e kit de régua de modelagem auxiliando no desenho do olho.

Diante do *look* construído, dos conceitos apresentados, da essência da marca de referência e das características do público alvo em questão, resultou-se na transposição teórico-pática satisfatória, superando todas expectativas da autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento Surrealista na arte, com ênfase nas obras de Joan Miró, tem sido uma fonte de inspiração para uma variedade de empreendimentos criativos. Este artigo buscou aprofundar a compreensão do significado do Surrealismo de Miró como uma influência vital na criação da coleção aqui apresentada. A análise das técnicas e temas artísticos empregados pelo artista, instiga o processo criativo de *designers* de moda, na criação de coleções inovadoras e instigantes.

Miró e suas técnicas artísticas datadas do século XX, desempenharam um papel crucial no desenvolvimento do Surrealismo. Como movimento artístico procurou explorar o reino da mente inconsciente, justapondo imagens oníricas e elementos irracionais. As técnicas artísticas de Miró, como o automatismo, as formas biomórficas e as cores vivas, refletem a essência do Surrealismo.

O automatismo, a criação espontânea e subconsciente da arte, tem particular relevância para a indústria da moda. Os designers, assim como os artistas, muitas vezes confiam na intuição e no instinto para criar coleções únicas e atraentes. A ênfase de Miró no imprevisível e não imaginado, foi de suma importância para inspirar a autora, no sentido de libertar de restrições dos processos de design convencionais,

abraçando assim novas abordagens artísticas, resultando em criações mais autênticas e dinâmicas, como a apresentada neste artigo.

O uso de formas biomórficas pelo artista supracitado, desafia os designers a ultrapassarem os limites da criação. A incorporação de linhas fluidas, silhuetas exageradas e combinações têxteis não convencionais podem dar um toque surrealista à moda, desafiando as noções tradicionais de beleza e estética.

As cores desempenham um papel fundamental no Surrealismo de Miró, capazes de provocar respostas emocionais intensas e criar impacto visual marcante. As tonalidades vibrantes e contrastantes presentes em suas obras, como azuis radiantes, vermelhos profundos e amarelos audaciosos, podem servir de inspiração para os designers explorarem paletas de cores arrojadas, dinâmicas e inovadoras. Essa exploração dos núcleos tem o potencial de enriquecer a experiência visual da moda, permitindo que as peças de vestuário transcendam sua função utilitária e se transformem em verdadeiras obras de arte por si só.

As obras de arte de Miró muitas vezes giram em torno de temas de liberdade, imaginação e mente subconsciente. Esses temas podem ser traduzidos para o mundo da moda, tornando-se um terreno fértil para a expressão criativa. A indústria da moda, tal como o Surrealismo, desafia as normas sociais e abraça a individualidade. Ao transcender os limites da moda tradicional, os designers podem encorajar a individualidade, e instigar o consumidor a expressar o seu verdadeiro eu por meio das roupas.

A imaginação, outro tema chave no trabalho de Miró, transmite fortemente a capacidade de inovação da indústria da moda. Os designers de moda, alimentados pela sua imaginação, têm o poder de criar coleções visualmente marcantes que cativam a imaginação tanto dos utilizadores como dos observadores. As imagens surrealistas e as composições oníricas de Miró servem como um alerta aos designers, afim de instiga-los a verem a moda como uma forma de arte.

A mente subconsciente, amplamente explorada por Miró, fornece uma rica fonte de inspiração para designers de moda. Ao mergulhar nas profundezas do subconsciente, os designers podem explorar a sua própria criatividade e criar coleções que falam às emoções e provocam o pensamento. O Surrealismo de Miró ensina aos designers: abraçar o inesperado, e criar coleções que transcendem os limites da lógica e da razão, permitindo que o subconsciente ocupe o centro do processo criativo.

O Surrealismo de Joan Miró tem grande importância no mundo da moda, atuando para a criatividade e ampliando os limites do design. Através da exploração das técnicas e temas artísticos de Miró, os designers de moda podem encontrar inspiração para criar coleções instigantes que desafiam as convenções, abraçam a imaginação e provocam respostas emocionais.

Portanto, a influência do Surrealismo de Miró transcende a mera estética, pois inspira os designers a enxergarem a moda como um meio de autoexpressão e uma plataforma para a experimentação artística. Ao adotar a visão surrealista de Miró, os designers podem conceber coleções de moda que não são apenas cativantes visualmente, mas também provocam reflexões profundas, ultrapassando os limites da moda e, assim moldando o futuro criativo e inovador da indústria.

REFERÊNCIAS

- ARGAN, Giulio. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BARROS, M. de. **Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2010.
- CORRÊA, Marcela Krunger. **Apostila de Projeto de Coleção**. Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, Unidade de Ensino de Araranguá. 2008. Disponível em: <https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/b/b8/Aru_Marcela_apostila_projeto_de_colecao.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.
- FILHO, J. G. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo, Escrituras, 2003.
- HELLER, E. **A Psicologia das Cores**. 1. ed. [s.l.] Olhares, 2012.
- JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. Trad. Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- SILVA, Cecília Herculano Duque da. **Estamparia – Uma Padronagem da Arte**. Trabalho de conclusão do curso de Artes Plásticas habilitação em Bacharelado do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Brasília, p.41, 2013.
- STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- TREPTOW, Dóris. **Inventando Moda: Planejamento de coleção**. Brusque: D. Treptow, 2003.
- VILELA, Ana Paula. **Princípios do Design**. Material em PDF disponível para os alunos do Curso de Design de Moda do Centro Universo Goiânia. 2023.